

MONITORAMENTO DA AVIFAUNA SILVESTRE ATROPELADA NA RS 020

Luciana de Sant'Anna Dall'Agnol^{1,2} e Lisiane Becker¹ (orient.)

¹ONG Projeto MIRA-SERRA; ²Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ludallagnol@gmail.com; miraserra@miraserra.org.br.

A construção de rodovias em áreas de floresta nativa merece destaque entre as ações de cunho desenvolvimentista, embora o número de trabalhos no assunto seja inversamente proporcional à problemática ambiental gerada sobre a fauna. Há concentração de pesquisa na região norte e centro-oeste do Brasil, sendo que no Rio Grande do Sul estão restritas ao complexo lagunar e ao litoral norte. Neste cenário, avifauna, herpetofauna e mastofauna atropelada foram monitoradas na RS 020, rodovia de pouco fluxo veicular, sem acostamento, que cruza a poligonal da Mata Atlântica. A metodologia para registro dos animais, desenvolvida por Becker e Mongelos em etapa anterior a este trabalho, utilizou a numeração das paradas de ônibus entre Gravataí e São Francisco de Paula - substituindo o georreferenciamento. Com foco na avifauna, este estudo contabilizou 9 exemplares silvestres (4,3%) e 1 doméstico (0,5%), dos 207 animais atropelados, para o período de 2000 a 2005 (26 amostragens). Entre 2005 e 2006 (22 incursões) foram registradas 6,3% aves silvestres e 0,5% domésticas. O percentual de aves silvestres atropeladas recrudescceu no intervalo entre 2006 e 2007 (17 amostragens) atingindo 10,1% do total de animais em óbito na rodovia. Considerando-se somente a fauna silvestre alvo, o percentual de aves silvestres atropeladas aumentou para cada período: 5%, 7,3% e 14,6%, respectivamente. Aves como *Coragyps atratus*, *Milvago* sp, *Guira guira*, *Athene cunicularia*, *Crotophaga ani*, *Conopophaga lineata*, *Turdus rufiventris* e *Vanellus chilensis* foram encontradas principalmente em dois dos seis trechos diagnosticados para atropelamento de répteis e mamíferos. Não houve diferença significativa no número de óbitos registrados no outono/inverno e primavera/verão. O ambiente onde as aves foram encontradas variou do urbano ao rural, com trechos onde a vegetação nativa está a cerca de 4m da rodovia. Nestes segmentos, somente *Conopophaga lineata* foi registrada na margem da pista, provavelmente por habitar o chão e estratos inferiores da floresta. Nenhum indivíduo foi observado próximo a manancial hídrico. Somente a alta velocidade dos veículos automotivos (facilmente verificada pelos transeuntes e pelas homenagens póstumas demarcadas ao longo da rodovia) nas curvas em desnível da região serrana, pode explicar o elevado índice de aves atropeladas. Há, portanto, urgência na implantação de placas de alerta aos motoristas - já autorizadas pelo DAER - informando sobre a travessia de animais silvestres.